

澳門論壇日報
10 PATACAS

Mapa do Sudoeste de Macau
Tel: (853) 8396 8513, 2557 4691
Fax: (853) 8396 8269, 2633 6003
E-mail: jtm@jtm.com.mo, macaupost.gov.mo
Website: www.macaupost.gov.mo



Faz hoje 40 anos!

O JTM assinala hoje o 40º aniversário da Revolução dos Cravos com memórias, ecos, músicas e fotografias que conquistaram um lugar na história de Portugal. Além de entrevistas a Vasco Lourenço, Santos Coelho e Garcia Leandro, nesta edição destacam-se ainda os testemunhos de José Maneiras e Carlos Marreiros, bem como várias actividades organizadas em Macau para celebrar o 25 de Abril.

Págs. 12 a 19



Negócio em Seac Pai Van não chega para a renda

Pág. 5

Social

Settings App Store

DISPONÍVEL NO IPAD E IPHONE

JTM

Toda a edição diária ao alcance dos dedos

JTM Pág. 11

Convívio sobre rodas na falida Reolian

Muitos responsáveis da Reolian pediram demissão, mas outros optaram por permanecer na empresa, mesmo sem tarefas atribuídas. Resta-lhes o convívio...e as críticas online.

Págs. 2 e 3

Cartões "picantes" dividem Juízes do TSI

A distribuição de cartões com mulheres de biquíni a oferecer serviços de massagens tem sido levada ao Tribunal de Segunda Instância, mas os Juízes não estão em consenso.

Pág. 4

China censura "aliança" entre EUA e Japão

A China reagiu com desagrado ao facto de Barack Obama ter incluído a questão das ilhas Diaoyu/Senkaku no âmbito do tratado de segurança EUA-Japão.

Pág. 21

De acordo com o novo Regime de Prevenção e Controlo do Tabagismo, **É proibido fumar nos recintos fechados dos mercados**



Foram notificados cumulativamente **19023** acusados

PUB

PROGRAMA PROMOVIDO PELA FUNDAÇÃO RUI CUNHA

Alunos da EPM “fizeram Justiça”

“Graffiti nos murais da escola” foi o tema que deu o mote a uma sessão de audiência e julgamento protagonizada por alunos do 12º ano da Escola Portuguesa. A Fundação Rui Cunha espera levar a iniciativa a mais escolas

Susana Diniz

A Fundação Rui Cunha e o seu Centro de Estudos, Reflexão e Difusão do Direito de Macau (CRED-DM) cumpriram ontem mais uma etapa do programa “Fazer Justiça”. Cerca de 15 alunos finalistas da Escola Portuguesa de Macau (EPM) participaram num julgamento simulado com o título “Graffiti nos murais da escola”, no qual participaram um juiz, advogados, Ministério Público, o réu, um tradutor e testemunhas.

“O que se pretende é não só pôr os alunos em contacto com o Direito e com as instituições, mas acima de tudo chamá-los e consciencializá-los para que nem tudo o que eles gostam e que é moda pode ser feito em todo o lado, portanto, para terem consciência cívica, porque o Direito é um bocadinho de consciência cívica e funciona com as regras sociais, explicou ao JTM a coordenadora-geral do CRED-DM, Filipa Guadalupe.

“O ‘arguido’ foi um aluno do 11º ano que, devido à participação num concurso de ‘graffiti’ no dia seguinte organizado pelo Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, resolveu ensaiar o seu desenho numa parede da escola. “O jovem é um bom aluno, um adolescente sem problemas, com uma família equilibrada e que ainda por cima acabou por vencer o concurso”, explicou a coordenadora, notando que “todos esses fatores irão funcionar como atenuantes”.

O crime em questão é punível com pena de prisão entre dois a oito anos. O



Alunos simularam julgamento e participaram no Dia Aberto

jovem André acabou por ser condenado a dois anos de prisão, com execução da pena suspensa pelo mesmo período, e ao pagamento de uma multa de 500 patacas.

O projecto, que já vai na segunda edição, teve algumas modificações este ano. “Desde Janeiro que Carlos Carvalho, Juiz no Tribunal de Base de Macau, foi semanalmente à escola dar uma aula”, explicou Filipa Guadalupe. “No início demos noções teóricas, mais tarde um caso e eles começaram a entrar aos poucos até que chegaram ao dia do julgamento final”. Em 2013, a sessão contou com a presença de um Juiz verdadeiro, mas desta vez to-

dos os envolvidos eram alunos.

A Fundação Rui Cunha espera agora levar o programa às escolas chinesas. “Estamos a fazer um esforço, já falamos com a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude para apoiar o projecto e temos esperança que com estas demonstrações consigamos cativar mais escolas”, frisou Filipa Guadalupe.

Jorge Santos, aluno do 12º ano participou como advogado de defesa. “É uma boa oportunidade para termos um contacto mais directo com o direito”, disse ao JTM. “Para além disso, três destes alunos vão ao Parlamento

dos Jovens em Portugal a 25 de Maio e eu sou um deles”, acrescentou o aluno que pretende seguir os estudos na área de economia ou finanças.

Na quarta-feira, a Fundação organizou também um dia aberto, com alunos mais jovens da EPM e do Jardim de Infância D. José da Costa Nunes. “Fizemos jogos de segurança rodoviária, como devem passar na passeadeira, como agir em caso de assaltos no autocarro, limpeza das praias, separação de lixo, enfim, coisas infantis mas que são regras cívicas que devem ser inculcadas nos mais pequenos”.

NOVA COLECÇÃO LITERÁRIA SERÁ PUBLICADA EM MACAU E NA CHINA

“Espelho do Mar” reúne obras de Eça de Queiroz

“O Mandarim” e o livro de crónicas “Chineses e Japoneses”, da autoria de Eça de Queiroz, integram uma colecção em chinês que vai ser lançada no território e na China Continental

Dois obras de Eça de Queiroz vão estar reunidas no primeiro volume de uma colecção em chinês, a ser lançada em Agosto, em Macau e na China, disse à agência Lusa o vice-presidente do Instituto Cultural, Yao Jing Ming.

“Estamos na fase de concretização. O lançamento está previsto para Agosto”, afirmou Yao Jing Ming, à margem de uma palestra sobre “O Livro e os Direitos de Autor”.

A nova colecção, intitulada “Espelho do Mar” - um dos muitos nomes atribuídos a Macau -, resulta de um contrato assinado, este ano, entre o Instituto Cultural de Macau e a chinesa Editora de Literatura do Povo, para a co-edição de autores estrangeiros na RAEM e na China Continental.

“A colecção vai integrar escritores que escreveram sobre Macau, incluindo história, crónicas e ficção”, disse Yao Jing Ming.

O primeiro volume da colecção contém duas obras do escritor português Eça de Queiroz: “O Mandarim” e o livro de crónicas “Chineses e Japoneses”.

Eça de Queiroz (1845-1900) é dos autores portugueses mais publicados na China. O primeiro romance de Eça de Queiroz traduzido em chinês foi “O Crime do Padre Amaro”, em 1984, seguindo-se “Os Maias”,

“A Cidade e as Serras”, “O Primo Basílio”, “A Relíquia”, “A Capital” e “O Mandarim”.

Yao Jing Ming explicou que as obras da nova colecção serão publicadas em chinês, em duas versões diferentes para Macau e para o Interior da China.

“A Editora de Literatura do Povo é muito conhecida e tem uma rede própria de distribuição. É uma experiência nova para nós (Instituto Cultural) e é uma tentativa de ultrapassar obstáculos na distribuição de livros”, sublinhou.

O objectivo, segundo Yao Jing Ming, que também é poeta e tradutor de autores portugueses para língua chinesa, é publicar quatro títulos até Dezembro e dar continuidade ao projecto “Espelho do Mar”, no próximo ano.

“Antologia dos Viajantes Portugueses na China”, com crónicas de Gaspar da Cruz, João de Barros e Fernão Mendes Pinto, escritas nos séculos XVI e XVII, será outro dos volumes da colecção, adiantou.

Durante a palestra, Yao Jing Ming referiu os constrangimentos de mercado de Macau, “onde não há indústria editorial, apenas editoras de pequena envergadura que não conseguem viver da venda dos livros e dependem dos patrocinadores do Governo”.

“O Governo de Macau é a maior editora de Macau. Quase todos os dias tem novas publicações. Mas



Yao Jing Ming adiantou que a colecção vai integrar autores que escreveram sobre Macau

nem todas deviam ser publicadas em papel. Porque não pensam em livros electrónicos para poupar recursos?”, sugeriu.

A palestra, que assinalou o Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor, é uma das iniciativas promovidas esta semana pela Fundação Rui Cunha, no âmbito do seu segundo aniversário. JTM/Lusa